

A CIDADE CONTADA PELOS MELHORES ESCRITORES DO MUNDO

# LITERATURA EM MADRID

DOM QUIXOTE FOI IMPRESSO  
NO BAIRRO DAS LETRAS

OS ÚLTIMOS CAFÉS  
LITERÁRIOS

UM TRIO SURREALISTA:  
LORCA, DALÍ E BUÑUEL

O QUE ACONTECEU AOS  
"CORRALES DE COMEDIAS"?

PORQUE VEIO HEMINGWAY  
A ESPANHA?

NERUDA E MADRID,  
AMOR À PRIMEIRA VISTA

Cervantes

Miguel de

MARIANO DE LARRA

CALDERON DE LA BARCA

GOMEZ DE LA CERNA

Lope de Vega

Yrso de Molina

BENITO PEREZ GALDOS

VALLE-INCLAN

Pío

Baroja

GARCIA

LORCA

GA

*j*MADRID!



Estátua de Federico García Lorca em frente ao Teatro Espanhol na Praça de Santa Ana

## Literatura em Madrid

São muitas as cidades que ocupam páginas maravilhosas na história da literatura, mas o caso de Madrid é especial. Não só por ser mais um personagem dos romances de Benito Pérez Galdós, Ernest Hemingway ou Rosa Chacel, mas também porque muitos dos melhores escritores de todos os tempos viveram nas suas pensões, frequentaram os seus cafés ou conquistaram a cátedra das suas academias. Miguel de Cervantes é, sem dúvida, o mais conhecido de todos, mas, para além dele, viveram em Madrid outros autores do Século de Ouro, entre os quais se destacam os grandes dramaturgos madrilenos Tirso de Molina, Calderón de la Barca e Lope de Vega. Fizeram com que passear pelas ruas do Bairro das Letras fosse o mais parecido com o assistir a uma das suas comédias, onde espadachins, galanteadores, nobres e criados se enredavam em lutas de hendecassílabo e romance sobre as tábuas dos "corrales".

O século XVIII chegaria com as suas luzes e sombras. Desta época são os sainetes de Ramón de la Cruz,

o género epistolar de José Cadalso, os textos pedagógicos de Gaspar Melchor de Jovellanos e o teatro moral de Leandro Fernández de Moratín. Já no século XIX, o movimento romântico, que teve origem na Alemanha, chega a Espanha e os jovens espanhóis aderem a esta corrente que dá nome a um dos museus mais peculiares de Madrid, o Museu Nacional do Romantismo. Desta época são os artigos de Mariano José de Larra, as lendas de Gustavo Adolfo Bécquer ou os poemas de Carolina Coronado. A resposta seria o realismo dos romances de Fernán Caballero, pseudónimo com o qual assinava Cecilia Böhl de Faber, Emilia Pardo Bazán e Benito Pérez Galdós que, nascido em Las Palmas de Gran Canaria, tornou-se no melhor cronista de Madrid, com obras como *Fortunata e Jacinta* ou *Misericórdia*.

Desde o início do reinado de Afonso XIII em 1902 até ao rebentar da Guerra Civil em 1936. Espanha viveu um dos períodos de máximo esplendor cultural, que é conhecido como a Idade de Prata, cujo epicentro foi o

bairro de Chamberí. Nesta época coincidem em Madrid três gerações de artistas e intelectuais marcadas tanto pelo regeneracionismo como pela assimilação das correntes vanguardistas europeias. Estas foram a Geração de 98, encabeçada por Pío Baroja, Miguel de Unamuno e Ramón María del Valle-Inclán, a Geração de 14, com pensadores famosos como José Ortega y Gasset, poetas como Juan Ramón Jiménez e escritores inclassificáveis como Ramón Gómez de la Serna, e a Geração de 27, mundialmente conhecida graças aos seus poetas: Rafael Alberti, Vicente Aleixandre e Federico García Lorca, assassinado em Granada mesmo no início da Guerra Civil.

Infelizmente, o conflito militar colocou Madrid na capa de todos os jornais internacionais. Por aqui passaram os melhores correspondentes da Europa e dos Estados Unidos, muitos dos quais, passados anos, se tornariam importantes escritores. Entre eles destaca-se Ernest Hemingway, que, profundamente apaixonado por Espanha daria às suas obras mais conhecidas o

ambiente da cidade. Como Madrid é também a ponte natural entre a América e a Europa, por aqui não deixaram de passar muitos dos melhores escritores nascidos no outro lado do Atlântico. Rubén Darío, Pablo Neruda ou Mario Benedetti são apenas alguns dos que fazem com que esta seja uma das capitais da literatura mundial.

A partir do pós-guerra Madrid volta a ter uma enorme presença na literatura espanhola. Exemplos a destacar são obras como *O Jarama*, de Rafael Sánchez Ferlosio, *A colmeia*, de Camilo José Cela, ou *Tempo de silêncio*, de Luis Martín-Santos. Mas são muitos os escritores e escritoras ligados a Madrid. Madrid é também Elena Fortún, autora dos contos de Célia, a muito querida poeta Gloria Fuertes ou o cronista Francisco Umbral, um dandi para quem a cidade era em si mesma um género literário.

Fotografia de capa: Tipografía Municipal - Artes del Libro. © Álvaro López

# CERVANTES E O BAIRRO DAS LETRAS

Miguel de Cervantes, o mais conhecido e influente de todos os escritores espanhóis, nasceu na cidade vizinha de Alcalá de Henares em 1547. Ao longo da sua vida passaria por Itália, Sevilha, Valhadolide e Argel, onde esteve preso durante cinco anos. Mas, por um motivo ou outro, acabava sempre por regressar a Madrid. Teve várias casas no Bairro das Letras, frequentado na altura pelos grandes autores do Século de Ouro, como Quevedo e Lope de Vega, e tentou triunfar nos "corrales de comedias", onde, no entanto, não teve muito sucesso. Embora *D. Quixote* tenha tido desde o início uma enorme aceitação em toda a Europa, rapidamente traduzido para francês e inglês, Cervantes morreria pobre em 1616.



## Convento das Trinitárias Descalças

Em 1580, os monges trinitários reuniram o resgate necessário para libertar Cervantes, cativo em Argel, havia já cinco anos. O "Príncipe dos Engenhos" ficaria eternamente agradecido à Ordem e expressou o seu desejo de ser enterrado na igreja do Convento das Trinitárias Descalças do Bairro das Letras, onde foram encontrados os seus restos mortais como atualmente indica uma placa comemorativa. Neste mesmo claustro viveram a atriz Micaela de Luján, musa e amante de Lope de Vega, e Marcela de San Félix, filha do dramaturgo. Esta monja trinitária, autora de poemas religiosos e peças de teatro, foi uma das melhores escritoras do século XVII.

## Tipografia de Juan de la Cuesta

Num edifício da calle de Atocha, no extremo sul do Bairro das Letras, imprimiu-se em 1605 a primeira edição de *D. Quixote*, cujo título completo é *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote da Mancha*, do qual se costuma dizer que é o livro mais lido no mundo depois da Bíblia. Atualmente, a tipografia Juan de la Cuesta é a sede da Sociedade Cervantina, onde existe uma reprodução exata da impressora de tipos móveis que viu nascer a obra mais importante da literatura espanhola. Organiza exposições, conferências e outros eventos para a divulgação e o conhecimento de um dos maiores génios da história.



## "Corrales de comedias"

O Bairro das Letras, também conhecido como Bairro das Musas, foi o epicentro da vida literária e do espetáculo desde finais do século XVI até ao século XIX. Na calle León encontrava-se o "Mentidero de representantes", o local frequentado por atores, diretores e dramaturgos para se inteirarem do que se passava no meio, fechar contratos ou comentar comédias. Não muito longe dali fica o Teatro Espanhol, o cenário no ativo mais antigo da Europa, sendo o herdeiro direto do "Corral del Príncipe", um dos seis "corrales de comedias" que chegaram a existir durante o Século de Ouro em Madrid. De terça a sexta-feira, de manhã, organizam-se visitas guiadas para conhecê-lo por dentro. Na mesma rua encontra-se o Teatro da Comédia, sede da Companhia Nacional de Teatro Clássico, que todos os anos estreia obras dos grandes dramaturgos espanhóis: Tirso de Molina, Calderón de la Barca ou Leandro Fernández de Moratín. Embora as obras de Cervantes nunca tenham conquistado o êxito das de Lope de Vega, o teatro foi a sua grande vocação.

## Casa Museu Lope de Vega

A antiga casa de Lope de Vega, conhecido como "A fénix dos engenhos", é atualmente um museu que recria os ambientes domésticos do Século de Ouro e conta com um belo jardim, refúgio de paz mesmo no coração do Bairro das Letras. Em *Arte nova de fazer comédias* o autor explica o segredo dos seus sucessos, entre os quais se destacam títulos conhecidos de todos, como *Fuenteovejuna*, *O cão do jardineiro* ou *O cavaleiro de Olmedo*. As suas obras tornaram-se tão populares que depressa surgiram numerosos imitadores que faziam passar os seus textos por comédias da Fénix dos Engenhos.



«Adeus», disse à minha humilde cabana; «adeus, Madrid; adeus ao teu Prado e fontes, que jorram néctar, chovem manjares dos deuses; adeus, conversas suficientes para entreter um peito cuidadoso e dois mil desamparados pretendentes. »

*Miguel de Cervantes*

1547-1616

## Igreja de São Sebastião

No Bairro das Letras também é possível visitar a Igreja de São Sebastião, paróquia dos comediantes onde foi enterrado Lope de Vega e se casaram numerosos escritores. Entre os episódios mais surpreendentes destaca-se o de José Cadalso, autor de *Noites lúgubres*, que foi detido pela polícia quando tentava desenterrar o corpo da sua amante morta, a atriz María Ignacia Ibáñez. Também estão enterrados numa capela da igreja os arquitetos Juan de Villanueva, autor do edifício do Museu do Prado, e Ventura Rodríguez, que desenhou as fontes de Cibele, Neptuno e Apolo.

**Madrid; não existe nenhuma cidade, dourada pelo sol e banhada pelo mar, mais agradável, bela e oportuna, cuja grandeza adorna e acompanha a Corte dos Césares de Espanha.**

### *Lope de Vega*

1562-1635

## Ateneu de Madrid

Presidentes do governo, ministros, prémios Nobel, escritores, artistas, filósofos e, em geral, pessoas envolvidas na cultura e no seu tempo, passaram e continuam a passar pelo Ateneu de Madrid, apelidado no século XIX como "a pequena Holanda", pois foi durante décadas o refúgio das ideias liberais. Desde que em 4 de janeiro de 1836 Mariano José de Larra se tornou no primeiro sócio admitido por esta instituição situada no Bairro das Letras, foram membros do Ateneu personalidades tão importantes para a história do país como Cánovas del Castillo, Unamuno, Menéndez-Pidal ou Lorca. Além disso, o Ateneu foi o cenário que acolheu a estreia de várias obras de Falla, conferências de Einstein ou Maeterlinck e o primeiro concerto do guitarrista Andrés Segovia, entre muitos outros eventos.

## Calle de las Huertas

Chamada assim inicialmente por ser o caminho que ia do centro de Madrid, então nas imediações da calle Mayor, até aos jardins do Prado, por onde atualmente passa a grande avenida, sendo hoje o eixo principal do Bairro das Letras. No seu pavimento uma série de citações lembra algumas das passagens mais belas da literatura espanhola, muitas das quais de autores que viveram na zona. Entre eles, Gustavo Adolfo Bécquer, Jacinto Benavente ou José Zorrilla.



## Instituto Cervantes

Madrid é o lugar ideal para aprender espanhol. A cidade conta com todos os serviços necessários, tanto para estadas curtas como longas, e uma grande variedade de cursos e academias. Destaca-se o Instituto Cervantes que, dedicado à promoção e ao ensino do espanhol em todo o mundo, tem a sua sede central no edifício de las Cariátides, uma obra de Antonio Palacios, que atualmente acolhe exposições, conferências e outras atividades culturais.

1. Gravura de Miguel de Cervantes. Museu de História de Madrid
2. Tipografia Juan de la Cuesta
3. Convento das Trinitárias Descalças
4. Casa Museu Lope de Vega
5. Bairro das Letras
6. Calle de las Huertas
7. Instituto Cervantes

**Eu saí de Granada, e vim ver a grande cidade de Madrid, esta nova Babilónia, onde se vê confundir em variedades e línguas o engenho mais subtil.**

*Calderón de la Barca*  
1600-1681



## Alcalá de Henares

A apenas 30 quilómetros de Madrid encontra-se a cidade natal de Cervantes, onde é possível visitar a sua casa museu e a sede histórica da Universidade Complutense, o Colegio Mayor de San Ildefonso. O seu auditório recebe todos os anos a 23 de abril, Dia Internacional do Livro, a entrega do Prémio Cervantes, galardão máximo da literatura hispânica.



## **MONUMENTO A CERVANTES**

Mesmo no centro da Praça de Espanha ergue-se este espetacular monumento dedicado ao autor mais universal das letras espanholas. Foi promovido pelo rei Afonso XIII para comemorar o terceiro centenário da publicação da segunda parte de *D. Quixote* em 1916 e finalizado na década de 1960. Está corado pelo globo terrestre e quatro alegorias em alusão à Europa, América, África e Ásia. À frente, as esculturas do engenheiro fidalgo e do seu fiel escudeiro posam todos os dias para as objetivas de milhares de turistas.

Monumento a Cervantes na Plaza de España.

# GALDÓS E O SÉCULO XIX

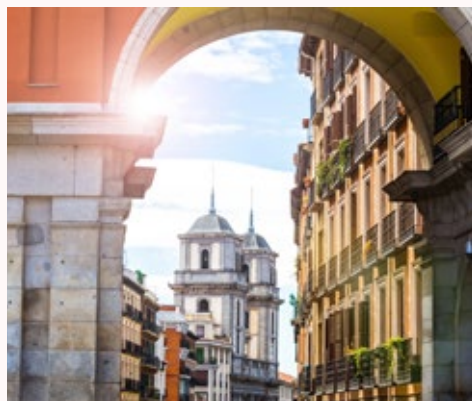
Embora tenha nascido em Las Palmas de Gran Canaria em 1843, poucos escritores estiveram tão ligados a Madrid como Benito Pérez Galdós, ao ponto de Valle-Inclán dizer que os seus romances “cheiravam muito a cozido”, o prato típico da região, pelo que o alcunhavam de “rústico”. O autor de *Episódios Nacionais*, uma coleção de 46 relatos que narram a história do século XIX em Espanha, veio para a capital para estudar na Universidade Central, mas a sua verdadeira escola foram os cafés da Porta do Sol, o Teatro Real, onde ia com frequência, e os elétricos, onde o povo e os senhores se misturavam. Romances como *Fortunata e Jacinta* ou *Misericórdia* são retratos transversais da cidade, onde aparecem tanto os bairros mais abastados como a emergente periferia metropolitana.

## A Plaza Mayor

Numa das casas da Cava de San Miguel, mesmo nas costas da Plaza Mayor, vivia Fortunata, a mulher de classe mais baixa que seduz Juanito Santa Cruz em *Fortunata e Jacinta*. Nas suas obras o autor refere-se a alguns dos restaurantes mais célebres de Madrid, como o Lhardy, situado na carrera de San Jerónimo, e que, segundo Galdós, “veio elevar o nível dos bolos comuns”. Este estabelecimento é famoso pelo seu cozido.

## Alfarrabistas

Em 1942, os herdeiros do romancista abriram um alfarrabista com o seu nome na calle Hortaleza número 5. Ainda muito antes do nascimento de Benito Pérez Galdós existem referências à banca de livros do Pasadizo de San Ginés, inclusive anterior ao século XIX. Lugares imprescindíveis para os amantes dos livros em segunda mão são a calle de los Libreros, situada muito perto do auditório da Complutense, antiga Universidade Central, conhecida por reunir vários estabelecimentos especializados na venda de manuais e livros didáticos, e a Cuesta de Moyano, uma feira permanente do livro antigo junto ao Parque do Retiro.



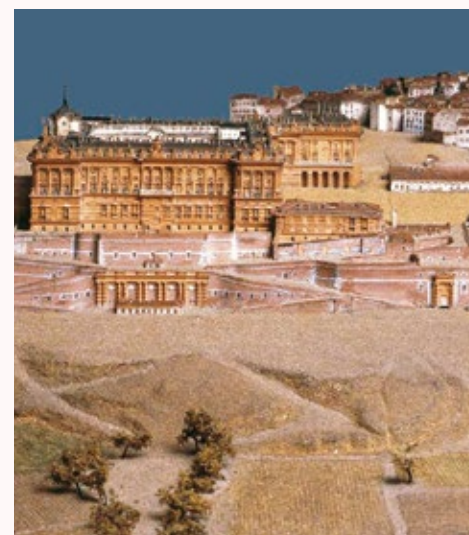
**Madrid jaz envolta  
em sonho, tudo convida  
ao silêncio.**

*José de Espronceda*

1808-1842

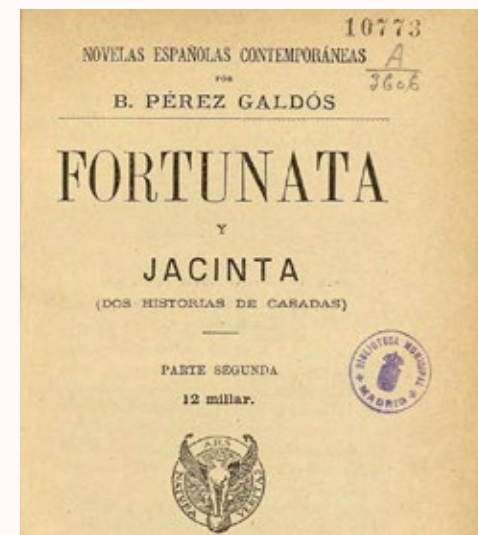
## Real Academia Espanhola

Em 1897, Benito Pérez Galdós ocupou a cadeira “N” da Real Academia Espanhola, a instituição que zela pela unidade e a pureza da língua e que atualmente está ligada às outras vinte e duas academias correspondentes em cada um dos países hispanofalantes (incluindo os EUA e as Filipinas). Embora a sua origem date de 1713, o edifício atual foi construído nos finais do século XIX, nuns terrenos cedidos por Afonso XII para esse fim. O arquiteto, Miguel Aguado de la Sierra, projetou uma fachada monumental, um salão de atos e uma escada em mármore. Ao longo da sua história foram membros desta academia seis prémios Nobel, os escritores José Echegaray, Jacinto Benavente, Vicente Aleixandre, Camilo José Cela e Mario Vargas Llosa, e o cientista Santiago Ramón y Cajal.



## Museu de História

Situado no Real Hospício de San Fernando, um edifício de estilo barroco desenhado por Pedro de Ribera, o Museu de História oferece um percurso completo por Madrid desde o Século de Ouro até inícios do século XX. Há pinturas, cerâmicas, leques, gravuras, instrumentos de música, trajes, projetos arquitetónicos e documentos que servem para explicar as transformações da cidade. Desta-ca-se especialmente a maquete de León Gil de Palacio que mostra, com toda a riqueza de pormenores, como era Madrid entre 1828 e 1830, apenas umas décadas antes da cidade narrada por Galdós. Nela podemos ver em escala reduzida lugares bem conhecidos como O Retiro, a Plaza Mayor ou a Porta do Sol.



## Os subúrbios

Galdós foi o primeiro escritor a descrever como eram os subúrbios que cresciam à volta da capital. Em *Fortunata e Jacinta* e na série de romances sobre Torquemada aparecem Quatro Caminhos e Tetuán de las Victorias, e em *Nazarín*, o caminho dos Carabancheles, Campamento e o Cemitério de San Isidro. Noutro cemitério, no de Almudena, inaugurado em 1884, encontra-se o seu túmulo e também o de outros escritores universais como Dámaso Alonso, Pío Baroja ou Juan Carlos Onetti.



## Escrever em Madrid é chorar, é procurar voz sem encontrá-la, como num pesadelo avassalador e violento.

*Mariano José de Larra*

1809-1837

1. Retrato de Galdós  
© Ateneo de Madrid
2. Livraria do Passadiço de San Ginés
3. Plaza Mayor
4. Real Academia Espanhola
5. Maquete de Madrid. 1828 - 1830  
León Gil de Palacio  
Biblioteca digital Memória de Madrid
6. *Fortunata y Jacinta*. 1887  
Benito Pérez Galdós  
Biblioteca digital Memória de Madrid
7. Bairro de Lavapiés
8. Cemitério de La Almudena
9. Pistolas pequenas de Mariano José de Larra. S. XIX  
© Pablo Linés Viñuales.  
© Museo del Romanticismo
10. Sátira do suicídio romântico. 1839  
Leonardo Alenza.  
© Museo del Romanticismo



## Museu Lázaro Galdiano

Para além de um extraordinário colecionador, José Lázaro Galdiano foi o editor de *A Espanha Moderna*, que, nos finais do século XIX, publicou textos de Pardo Bazán, Unamuno, Galdós, Dostoiévski, Tolstói ou Flaubert, por vezes traduzidos pela primeira vez para castelhano. Ao longo dos anos adquiriu obras de arte, joias, armas, mobiliário, livros e documentos de grande valor que agora podem ser vistos no Palácio do Parque Florido, a residência da calle Serrano, onde viveu com a sua mulher e que foi cenário da vida literária madrilenha desse período.

## Museu do Romantismo

O antigo palácio do marquês de Matallana, construído em 1776, acolhe uma interessante coleção de pinturas, mobiliário e artes decorativas do século XIX, que nos ajudam a entender melhor a vida cultural, política e quotidiana durante o reinado de Isabel II. Obras de Goya, Esquivel, Madrazo, Alenza e dos irmãos Becquer, cerâmica, joias de ebonite, lava ou cabelo natural, uma coleção de bonecas de porcelana, 15 pianos, móveis de estilo Império ou Isabelino e a pistola com que supostamente Larra se suicidou, servem para recriar o ambiente do Romantismo, um movimento cultural que, durante a primeira metade do século XIX, fez palpitar o coração dos jovens artistas, dos intelectuais e dos políticos, e que foi o imaginário com que Benito Pérez Galdós cresceu.



## Museu ABC

O diário ABC foi fundado em 1903 e atualmente é um dos jornais mais antigos de Espanha. Entre os seus colaboradores históricos destacam-se os escritores Emilia Pardo Bazán, Valle Inclán ou Azorín. O seu museu é dedicado à história do desenho e da ilustração.

## TIPOGRAFIA MUNICIPAL-ARTES DEL LIBRO

Consagrada às artes gráficas e inaugurada em 2011 na sede da antiga Tipografia e Litografia Municipal, este centro tem como missão principal a conservação e a divulgação do património cultural das artes gráficas e das suas técnicas de impressão e encadernação. Nas suas instalações reúnem-se mais de 3000 peças, entre as quais se destacam uma impressora do século XVII, uma prensa calcográfica de 1789 ou uma máquina tipográfica Planeta de 1930.



Tipografia Municipal-Artes del Libro

## LORCA E A IDADE DE PRATA

Nos inícios da década de 1920 coincidiram em Madrid três dos mais famosos artistas espanhóis de todos os tempos: o pintor Salvador Dalí, o cineasta Luis Buñuel e o escritor Federico García Lorca. Durante estes anos firmaram uma grande amizade que os marcou para sempre. Esta foi uma época brilhante da cultura espanhola que passou a ser conhecida como a Idade de Prata da qual fazem parte outros escritores e intelectuais das conhecidas gerações de 1898, 1914 e 1927. Entre muitos outros encontram-se Valle-Inclán, Unamuno, Pío Baroja, Juan Ramón Jiménez, Ramón Gómez de la Serna, Ortega y Gasset ou Rafael Alberti.

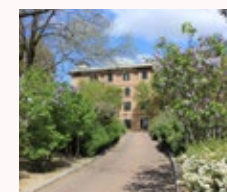
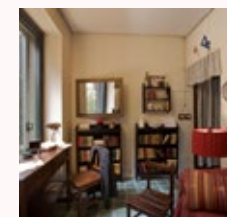


### Residência de Estudantes

No alto da mítica Colina de los Chopos encontra-se a Residência de Estudantes inaugurada em 1910, seguindo os princípios da Institución Libre de Enseñanza (Instituição Livre de Ensino) - o laboratório pedagógico de Giner de los Ríos que está na base da modernização de Espanha nos inícios do século XX. Foi aqui que Lorca se encontrou com Dalí e Buñuel e com outros artistas e poetas da Geração de 27. Também foi um importante fórum de debate no qual deram conferências Einstein, Marinetti ou Le Corbusier. Atualmente, para além das exposições que organiza periodicamente em torno dos seus ilustres residentes, também é possível ver-se um quarto exatamente como era na década de 1920. Sobre a mesma colina, mas debruçado sobre o Paseo de la Castellana, encontra-se o Museu de Ciências Naturais.

**Queridíssimos pais: Estamos divinamente na Residência e já vedes que sorte tão grande tivemos. Em Madrid não se pode viver noutra sítio, pois as casas de hóspedes são nauseabundas e caras, e os hotéis e apartamentos bons custam os olhos da cara.**

*Lorca*  
1898-1936





## “Tablaos” flamencos

Para Lorca, amigo do compositor Manuel de Falla e autor de algumas das letras mais belas da música popular espanhola, o flamenco e todo o imaginário do povo cigano ocupam um lugar muito específico na sua obra. Em Madrid encontram-se alguns dos “tablaos” mais autênticos. E também algum dos mais antigos, como Villa-Rosa que, com a sua característica fachada de azulejos pintados, já existia durante os anos em que o poeta viveu em Madrid.

## Noites no Palace

Buñuel, Dalí e Lorca descobriram a música jazz no Rector's Club, situado no rés-do-chão do Hotel Palace. O cineasta diz nas suas memórias: “O jazz cativou-me de tal forma que comecei a tocar banjo. Comprei um gramofone e vários discos norte-americanos, que ouvíamos com entusiasmo enquanto bebíamos grogues com rum, que eu mesmo preparava”. Muitos anos mais tarde, Dalí seria um assíduo cliente do hotel sempre que voltava a Madrid. E Lorca redescobriria esta música em Nova Iorque.



## A Casa das Flores de Neruda

Pablo Neruda e Lorca conheceram-se em Buenos Aires e depois começaram a conviver frequentemente em Espanha, durante os anos em que o poeta chileno foi cônsul do seu país, entre 1934 e 1936. “Eu vivia num bairro de Madrid, com sinos, com relógios, com árvores. A minha casa era chamada a casa das flores, porque por todos os lados rebentavam gerânios: era uma bela casa com cães e crianças”. Ainda hoje este edifício, excelente exemplo do arquiteto moderno Secundino Zuazo, pode ver-se na zona de Argüelles, onde é possível imaginar juntos os dois poetas mais conhecidos da língua espanhola do século XX.



1. Lorca na Residência de Estudantes  
© Fundación Federico García Lorca
2. Salvador Dalí, José Moreno Villa, Luis Buñuel, Federico García Lorca y José Antonio Rubio Sacristán, Madrid 1926
3. Quarto da Residência de Estudantes
4. Fachada da Residência de Estudantes  
© Residência de Estudiantes.
5. Carta manuscrita de Federico García Lorca e Salvador Dalí.  
© Hotel Palace Madrid
6. Casa de las flores. 1931  
Secundino Zuazo
7. Escritório de Ramón Gómez de la Serna.  
Museu de Arte Contemporânea, Conde Duque.
8. Romancero Gitano. 1928  
Federico García Lorca. Biblioteca Nacional de Espanha
9. Café Comercial



## O escritório de Ramón Gómez de la Serna

Para além de um quadro de Dalí, no Museu de Arte Contemporânea de Conde Duque, está exposto o escritório do escritor Ramón Gómez de la Serna, divulgador das vanguardas em Madrid e, por esta mesma razão, autor de referência para Federico García Lorca. Conhecido como a torre, as suas paredes estão revestidas por inúmeras imagens que, em conjunto, formam uma instalação artística muito avançada para a sua época. Trata-se de uma espécie de colagem envolvente repleta de ideias tão sugestivas como as “greguerías” (aforismos engenhosos), que celebrizaram o seu autor.

## A Viela do Gato e a Teoria do Grotesco

Já no tempo de Valle-Inclán, na calle Álvarez Gato (situada a muito poucos metros da praça de Santa Ana), encontravam-se alguns espelhos côncavos e convexos que projetavam uma imagem deformada dos transeuntes. Esta viela, “catedral do grotesco”, como a chamava o dramaturgo, é a melhor metáfora de todo o seu teatro, no qual os personagens são vistos de forma grotesca.

## Cafés literários

Desde o século XIX, e muito especialmente durante a Idade de Prata, os cafés acolheram tertúlias políticas, literárias e tauromáquicas. O Café Gijón, o Comercial ou La Pecera del Círculo de Bellas Artes são dignos herdeiros de uma tradição que esteve muito enraizada em Espanha. Ramón Gómez de la Serna teve a sua tertúlia em “a cripta” do Pombo, uma loja de bebidas que esteve situada nas proximidades da Porta do Sol. E Valle-Inclán perdeu o seu braço esquerdo após uma rixa com um jornalista no desaparecido Café de la Montaña. Também a Chocolataria San Ginés, ponto de encontro de escritores e artistas, aparece como “Pastelaria modernista” em *Luzes de Boémia*, a obra mais conhecida do autor maneta.



### Museu Rainha Sofia

Para além de *La tertulia del café del Pombo* (*A tertúlia do café do Pombo*), uma obra de José Gutiérrez Solana, onde vemos Ramón rodeado de outros intelectuais e artistas, o Museu Rainha Sofia conserva numerosas obras relacionadas com a literatura: desde os desenhos de Lorca a um retrato de Tristan Tzara da autoria de Robert Delaunay.

**Madrid é ser alegre sem dinheiro e não saber como se conseguiu comprar o que se tem em casa.**

**Ramón Gómez de la Serna. 1888-1963**

## CUESTA DE MOYANO

Junto ao Real Jardim Botânico, comunicando com a rotunda do Imperador Carlos V e o parque do Retiro, encontra-se esta via pedonal conhecida como Cuesta de Moyano, ladeada por bancas de alfarrabistas. Esta feira permanente, aberta todos os dias da semana, teve a sua origem em 1925, quando se instalou uma fileira de bancas de madeira que vendiam livros em segunda mão e de ocasião. No alto, uma estátua lembra Pío Baroja, um dos seus mais ilustres clientes e residente do bairro do Retiro.



# HEMINGWAY E A MADRID COSMOPOLITA

São muitos os escritores e artistas estrangeiros que se apaixonaram por Madrid, mas sem dúvida foi Ernest Hemingway, vencedor do Prémio Nobel da literatura em 1954, quem descreveu da melhor forma a personalidade espanhola em obras como *Fiesta (O sol nasce sempre)*, *Por quem os sinos dobram* ou *A quinta coluna*. Foi o pioneiro de uma vasta lista de norte-americanos que passaram pela cidade na segunda metade do século XX, muitas vezes atraídos pelos filmes que o produtor Samuel Bronston faria em Espanha, ou fascinados pela nossa cultura, tais como o multifacetado Orson Welles.



1

## A Guerra Civil

Hemingway visitou Madrid em diversas ocasiões ao longo da sua vida, mas foi a sua estada como correspondente durante a Guerra Civil a que mais o influenciou como criador. Existem ainda alguns vestígios da batalha, como uma série de fortes de betão que podem visitar-se no Parque do Oeste, por onde avançava a frente. Por seu lado, o Museu Rainha Sofia expõe o quadro de *Guernica*, o grande mural que Pablo Picasso fez para o pavilhão da República Espanhola na Exposição Universal de Paris de 1937, e que é um apelo a favor da paz.



## Edifício Telefónica

Durante a Guerra Civil, o Edifício Telefónica da Gran Vía, o primeiro arranha-céus em betão armado construído na Europa, imitando o que se fazia nos EUA, era o lugar a partir de onde os correspondentes como Hemingway comunicavam com o exterior. Durante aqueles anos foram jornalistas de guerra em Madrid os escritores John Dos Passos, André Malraux ou Antoine de Saint- Exupéry. Atualmente, este símbolo de Madrid dos anos 20 é a sede do Espaço Fundação Telefónica, onde se realizam exposições de arte e tecnologia.



3



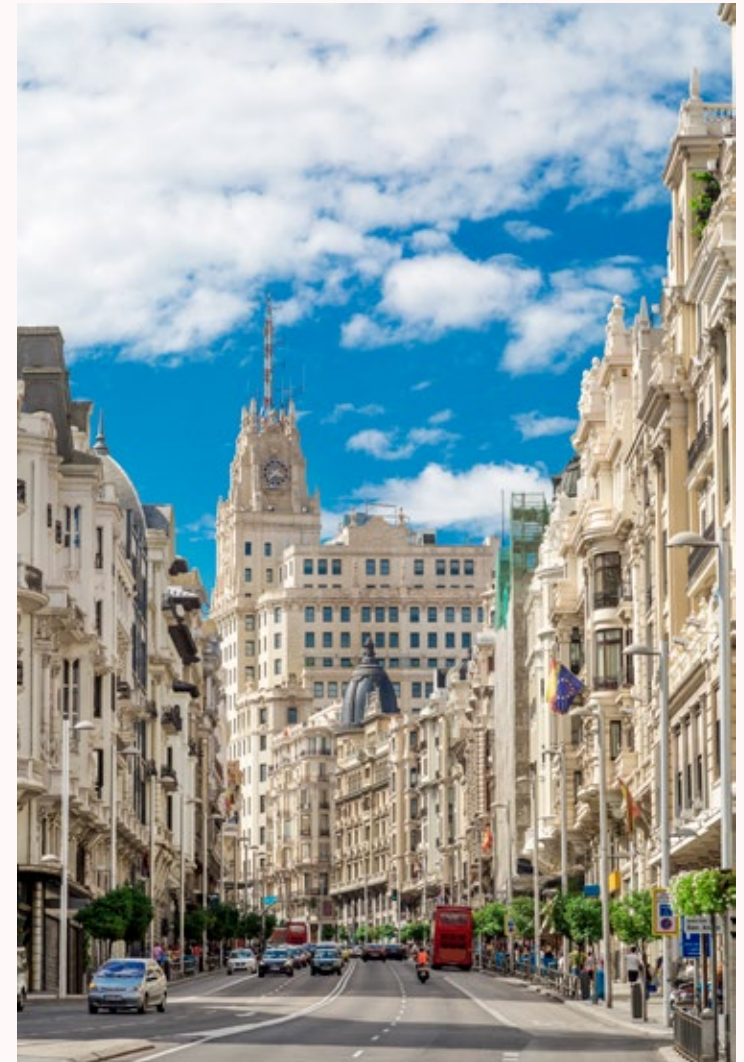
4

Madrid transborda literatura, poesia e música pelos seus quatro cantos, tanto, que ela própria é um personagem.

*Ernest Hemingway*  
1899-1961



5



6

## Hotéis da Gran Vía

Na mesma avenida situa-se um dos hotéis onde se hospedou Hemingway, e que atualmente se chama Tryp Gran Vía, que no seu relato *A noite antes da batalha* descreve como um "lugar que sempre me enfurecia". E na praça de Callao existiu o luxuosíssimo Hotel Florida, residência de muitos dos correspondentes que viriam a fazer a cobertura da Guerra Civil. Muito perto dali, na calle Marqués de Casa Riera, encontra-se o Hotel Suécia, que deu ao seu próprio bar de coquetéis o nome de Hemingway, pois o autor de *O velho e o mar* se hospedou aqui em várias ocasiões.

## Museu Chicote

Inaugurado em 1931 por Perico Chicote, este "bar de coquetéis" merece a sua designação de museu não só pela coleção de garrafas que lhe deu a fama, mas também por conservar os móveis desenhados para o mesmo pelo arquiteto racionalista Luis Gutiérrez Soto. O estabelecimento converteu-se numa paragem obrigatória dos toureiros e das estrelas de Hollywood que visitavam a cidade. No seu balcão era frequente encontrar a atriz Ava Gardner, que chegou a ter casa própria em Madrid e foi amiga do escritor e amante do toureiro Luis Miguel Dominguín.

## Sobrino de Botín

Segundo o Livro Guinness dos Recordes, o restaurante da calle Cuchilleros é o mais antigo do mundo, fundado em 1725. Hemingway foi um assíduo cliente e deu o ambiente desta tradicional estalagem castelhana a várias cenas dos seus livros. Aparece no último capítulo de *Fiesta (O sol nasce sempre)*, onde chega a dizer que é um dos melhores que existem, e também em *Morte ao entardecer*.



## Las Ventas

Tal como Orson Welles, Hemingway foi um grande aficionado dos touros e amigo pessoal dos mais conhecidos matadores. Não era raro encontrá-lo na praça de Las Ventas, a mais importante do mundo, apreciando a corrida e fumando um charuto. Atualmente, neste edifício de estilo neomudéjar, encontra-se um museu dedicado à história da tauromaquia.

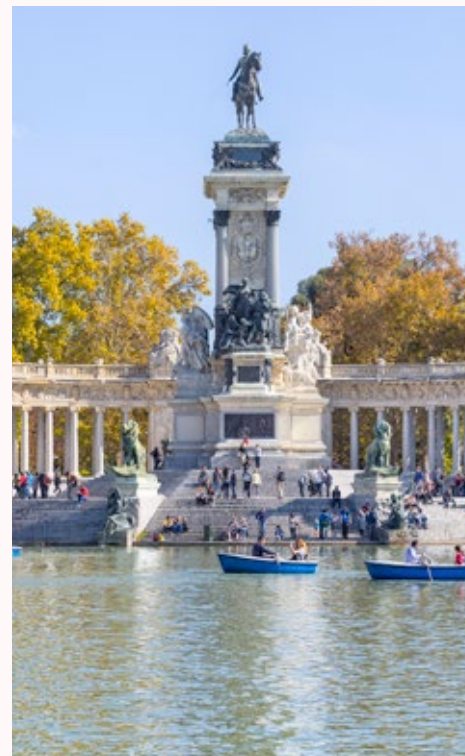
Esta luz, este céu, estas nuvens, são o luxo de Madrid, a sua coisa mais delicada.

*Josep Pla*

1897-1981



1. Ernest Hemingway  
John F. Kennedy Presidential Library and Museum
2. Recolha de escombros  
Biblioteca digital Memória de Madrid
3. Edifício Telefónica. 1929  
Ignacio de Cárdenas Pastor
4. Placa comemorativa  
Hotel Tryp Gran Vía
5. Museo Chicote
6. Gran Vía
7. Restaurante Sobrino de Botín
8. Praça de Las Ventas. 1929  
José Espelius
9. Orson Welles com Antonio Bienvenida. 1966  
Biblioteca digital Memória de Madrid
10. Parque do Retiro



## O Retiro

O protagonista de *Por quem os sinos dobram*, Robert Jordan, perde-se num enorme jardim que, sem sombra de dúvida, lembra O Retiro, um dos cenários da cidade que mais vezes apareceu na literatura. É de destacar que os seus passeios estão salpicados de esculturas, muitas delas dedicadas a escritores, e todas as primaveras acolhe a Feira do Livro.

Como sempre no verão, Madrid transformou-se numa calma unânime, mas agradece a nossa permanência.

*Mario Benedetti*

1920-2009



## Museu das Comunicações

No Espaço Fundação Telefónica, situado no edifício homónimo, uma exposição permanente mostra a história das telecomunicações.

## BIBLIOTECA NACIONAL

A Biblioteca Nacional de Espanha tem a sua sede num majestoso edifício mandado construir pela rainha Isabel II no final do passeio de Recoletos. Entre os tesouros que preserva destacam-se a cópia mais antiga do *Poema de Mio Cid*, a primeira edição de *D. Quixote* de Juan de la Cuesta ou os únicos desenhos atribuídos a Leonardo da Vinci que se conservam em Espanha. No rés-do-chão organizam-se exposições e existe um museu que conta a história desta biblioteca fundada em 1711.



Madrid  
cheira a  
sol pelas  
manhãs.

*Arturo Barea*

1897-1957

Bela Babilónia, em que eu nasci para  
teu enredo tantos anos, sepultura  
de próprios e de estranhos, centro  
tranquilo e doce e ninho patriótico.

*Lope de Vega*

1562-1635

Lá onde os caminhos se cruzam, onde  
o mar não pode existir, onde regressa  
sempre o fugitivo, suponhamos que  
falo de Madrid.

*Joaquín Sabina*

1949

Ninguém  
se deita em  
Madrid sem  
antes ter  
matado a  
noite.

*Ernest*

*Hemingway*

1899-1961

- Que estranhos são  
os teus cunhados,  
não?

- Sim, é que são  
de Madrid.

- Deve ser isso.

*Almudena Grandes*

1960

Não posso  
dizer:  
Madrid é  
a minha  
terra,  
tenho de  
dizer o meu  
cimento, - e  
lamento-o -.

*Gloria Fuertes*

1917-1998

Ai, que Madrid esta, toda aparência. Comenta um  
cavalheiro que eu conheço, que isto é um Carnaval de todos  
os dias, em que os pobres se vestem de ricos.

*Benito Pérez Galdós*

1843-1920



### Noite dos Teatros

**Março**

Por volta de 27 de março, Dia  
Internacional do Teatro, há  
uma noite com bons descontos  
nos teatros e espetáculos de  
rua de grande qualidade.

### Noite dos Livros

**Abril**

Por volta do dia 23 de abril  
realiza-se a Noite dos Livros,  
uma festa com atividades  
em museus, bibliotecas e  
praças. Além disso, as livrarias  
costumam fazer saldos!

### Poetas

**Maio-junho**

Coincidindo com a Feira do Livro,  
o festival Poetas organiza recitais  
de poesia e *performances*,  
para além de uma feira de  
editoras independentes.

### Livros Mutantes

**Abril**

La Feira de Livros de Arte de  
Madrid é uma ocasião especial  
para ver criações que quebram  
limites entre disciplinas  
artísticas. Uma oportunidade  
única para conhecer projetos  
editoriais independentes.

### Feira do Livro Antigo e de Ocasão

**Abril-maio/setembro-outubro**

O Passeio de Recoletos é o  
lugar onde os alfarrabistas  
provenientes de toda a Espanha  
organizam a sua própria  
feira duas vezes por ano, no  
outono e na primavera.

### PoeMad

**Outubro**

Outro evento de poesia a não  
perder é este festival que todos  
os anos se celebra em Conde  
Duque e que reúne um bom  
punhado de autores em recitais,  
conferências e concertos.

### Entrega do Prémio Cervantes

**23 de abril**

No dia 23 de abril, Dia  
Internacional do Livro, entrega-se  
em Alcalá de Henares o prémio  
mais prestigiado das letras  
espanholas: o Prémio Cervantes.

### Feira do Livro

**Maio-junho**

O Parque do Retiro recebe, entre  
finais de maio e princípios de  
junho, a Feira do Livro, o encontro  
mais popular entre escritores,  
leitores, editores e livreiros.

### Festival Ñ

**Novembro**

No outono tem lugar este  
festival que inclui recitais,  
mesas redondas e conferências  
e é organizado pela Revista  
Ñ, uma das publicações  
literárias do nosso país.

#### LITERATURA EM MADRID

Edição: Madrid Destino Cultura Turismo y Negocio. S.A.

Endereço: Conde Duque, 9-11, 28015 Madrid.

Telefone: + 34 91 578 77 58

E-mail: [infousuarios@esmadrid.com](mailto:infousuarios@esmadrid.com)

Impressão: Palgraphic. Tel: +34 91 690 98 87.

Mais informações: [www.esmadrid.com](http://www.esmadrid.com)

© Madrid Destino Cultura Turismo y Negocio 2018.

Todos os direitos reservados.

Depósito legal: M-18281-2018



***“Madrid foi feita entre Carlos III,  
Sabatini e um pedreiro de Jaén,  
que era quem trabalhava arduamente”***

Francisco Umbral